

# O drama da conta

ESTADO DE MINAS • QUARTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 2016

6 CULTURA

## O DRAMA da conta

**Profissionais do audiovisual se mobilizam contra decisão de juiz de Brasília de isentar o setor de telefonia de pagar contribuição essencial para financiamento de projetos**

**Manoel Frazão**

SindiTelebrasil em carta distribuída no início desta semana

**DIALOGO** Neste cabo de guerra, caso tributo não seja pago, todos perdem. É o que afirmam profissionais que assinaram o documento favor do audiovisual. Diretor do longa Uma história de amor e fúria (2013), roteirista e produtor Luiz Bolognesi apresenta o texto

Um conjunto de atores, produtores e cineastas - de Fernanda Montenegro a Alê Abreu, diretor da animação O menino e o mundo, que pode dar ao Brasil seu primeiro Oscar - assinou, na última semana, documento em favor do audiovisual brasileiro. Os profissionais viraram a público por causa de uma questão judicial que pode impactar definitivamente na produção nacional, seja de cinema ou TV.

O SindiTeleBrasil decidiu que reúne as empresas do setor de telefonia de telecomunicações e radiodifusão, no fim de janeiro, liminar concedida pela 4ª Vara de Brasília que libera seus associados (leia-se Claro, Oi, Vivo e outras empresas) de pagar a contribuição para o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). Criado em 2011, através da Lei 12.485 que estabelece o marco legal do setor de TV paga, a taxa anual que responde por 80% do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). Gerido pela Agência Nacional do Cinema (Ancine), o FSA é o maior mecanismo de fomento ao audiovisual do país. A taxa é paga desde 2012.

Um dos argumentos do SindiTelebrasil para o não pagamento do tributo é o aumento de seu valor, que sofreu reajuste de 28,5%. Além disso, também de acordo com o SindiTelebrasil, os recursos recolhidos ao longo de quatro anos não foram integralmente utilizados pelo FSA.

Entre 2012 e 2015, 47% do total arrecadado pelo tributo teria sido executado, argumentou o sindicato. "Dados mostram que, mantida a execução de 2015, há recurso suficiente para o fomento ao audiovisual em carta distribuída no início desta semana.

"É impensável que deem um calote numa contribuição que eles próprios criaram e se beneficiaram. Só que o poder de mobilização do pessoal do Audiovisual é enorme. Os maiores

Telefonia/Vivo, TIM, entre outras empresas) de pagar a Contribuição para o Desenvolvimento da **Indústria Cinematográfica** Nacional, a chamada Condecine.

Criada em 2011, através da Lei 12.485 (que estabeleceu o marco legal do setor de TV paga), é uma taxa anual que responde por 80% do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA). Gerido pela **Agência Nacional do Cinema (Ancine)**, o FSA é o maior mecanismo de fomento ao **Audiovisual** do país. A taxa é paga desde 2012.

Um dos argumentos do SindiTelebrasil para o não pagamento do tributo é o aumento de seu valor, que sofreu reajuste de 28,5%. Além disso, também de acordo com o SindiTelebrasil, os recursos recolhidos ao longo de quatro anos não foram integralmente utilizados pelo FSA.

Entre 2012 e 2015, 47% do total arrecadado pelo tributo teria sido executado, argumentou o sindicato. "Dados mostram que, mantida a execução de 2015, há recurso suficiente para o fomento ao **Audiovisual** até 2019", afirmou o SindiTelebrasil em carta distribuída no início desta semana.

DIALOGO Neste cabo de guerra, caso o tributo não seja pago, todos perdem. É o que afirmam profissionais que assinaram o documento em favor do **Audiovisual**. Diretor do longa Uma história de amor e fúria (2013), roteirista e produtor, Luiz Bolognesi aposta numa conversa entre as teles e os órgãos reguladores.

"É impensável que deem um calote numa contribuição que eles próprios criaram e se beneficiaram. Só que o poder de mobilização do pessoal do **Audiovisual** é enorme. Os maiores

**VOCÊ, UNIVERSITÁRIO**  
**ESTADO DE MINAS**

Concorra a bolsas de até 100% e estude nos melhores centros universitários de Minas Gerais.

O concurso "Você, Universitário", uma parceria inédita entre Estado de Minas e grupo Anima para transformar o país pela educação, vai dar uma grande oportunidade para você de estudar e escrever o seu futuro por meio do conhecimento e da informação. Você pode estudar no Uemg ou na Uem, com bolsas de estudos de até 100%. É a sua chance de realizar o sonho de entrar para uma universidade de qualidade comprovada e começar a história de um profissional de sucesso.

**INSCRIÇÕES DE 15 A 26/2**

Para concorrer a uma das vagas, acesse [voceuniversitario.com.br](http://voceuniversitario.com.br)

Estado de Minas, o grande jornal do seu futuro.

Prepare-se para o "Você, Universitário" com a plataforma NOW! Acesse [www.nowem.com.br](http://www.nowem.com.br) e leia seus conhecimentos

anima | una unibh | DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

Uma centena de atores, produtores e cineastas - de Fernanda Montenegro a Alê Abreu, diretor da animação O menino e o mundo, que pode dar ao Brasil seu primeiro Oscar - assinou, na última semana, documento em favor do **Audiovisual** brasileiro. Os profissionais vieram a público por causa de uma questão judicial que pode impactar definitivamente na produção nacional, seja de cinema ou TV.

O SindiTelebrasil (sindicato que reúne as empresas do setor de telefonia e de serviço móvel celular) ganhou, no fim de janeiro, liminar concedida pela 4ª Vara de Brasília que libera seus associados (leia-se Claro, Oi,

atores e diretores do Brasil assinaram a carta, se elas (as teles) fizeram a loucura de não depositar, haveria uma guerra entre eles. A carta (distribuída na segunda-feira pelas teles) termina falando em abrir para o diálogo, então acho que as teles vão querer conversar com o pessoal do cinema", diz Bolognesi.

Produtora de sucessos como De pernas pro ar e Meu nome não é Johnny, Mariza Leão vê um retrocesso no não pagamento da Condecine. "Seria uma terra arrasada, uma Era Collor 2." Para ela, o reajuste no valor do tributo é o "menos importante". "O aumento pode ser ou não negociado, é uma questão do governo. Mas a existência da Condecine é um reconhecimento das teles de que tem que haver contribuição."

A produtora Sara Silveira (Person, Falsa loira) comenta que o fim da taxa acabaria com 20 anos de conquistas. "Filmes como Que horas ela volta? e O menino e o mundo enaltecem o Brasil dentro de sua diversidade. O país está sendo aclamado através do cinema. Não se pode interromper o processo, então, o diálogo tem que ser acionado."